

Uso do dinheiro por John Wesley



Artigo mostra como o fundador do metodismo administrava suas finanças. Aprenda com ele!

Páginas 04 e 05

Campanha mobiliza juventude metodista



Oração, jejum, celebrações e doação de sangue. Saiba como os jovens metodistas participaram da campanha!

Páginas 06 e 07

Projetos beneficiados já foram definidos



Confira os projetos da Igreja Metodista no norte e nordeste do país, que receberão parte da Oferta Missionária 2012!

Página 15



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Abril de 2012 . ano 126 . nº 04

Arquivo Missão Metodista Tapeporã



Unidade na diversidade

Conheça e saiba como começou a missão da Igreja Metodista com os povos indígenas

Páginas 08 a 12

Assinatura

Receba o "Expositor Crítico" em sua casa! Seja um assinante!

Página 02

Opinião

Veja os assuntos mais comentados da última edição do Expositor Cristão.

Página 02

Palavra Episcopal

Bispa Marisa de Freitas faz uma reflexão sobre a Quaresma.

Página 03

Artigo

Revda. Maria Imaculada compartilha os desafios do trabalho com os índios.

Página 13

Despedida

Conheça a trajetória brilhante do Professor Milton Schwantes.

Página 14



Boas Novas

A concepção de Deus perpassa os costumes dos povos indígenas. Muitos acreditam num Deus supremo que recebe vários nomes, conforme a etnia. Em algumas crenças, o Criador passa a intervir no mundo por meio de entidades espirituais ou até mesmo de homens.

É importante assimilar estes conceitos, quando o assunto é missões entre os povos indígenas. Debates calorosos são levantados e acusações são feitas. O termo em questão é proselitismo, ou seja, persuadir pessoas a aderir a uma religião, igreja ou ideologia.

Quando isto acontece, a cultura dos povos indígenas é subjugada e os propósitos perdidos. O “fazedor de prosélitos” exalta a sua crença em detrimento da fé ou convicções culturais. A Igreja Metodista condena esta prática e reforça o evangelismo, que está ligado à pregação de Jesus Cristo. O Evangelho exalta a Deus e reconcilia os homens com o seu Criador.

Uma linha tênue separa o evangelismo do proselitismo. Esta edição do *Expositor Cristão* mostra como a Igreja Metodista trabalha, na prática, esta questão. Em 1999 o Colégio Episcopal lançou o Documento – Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista. O texto é um norteador das ações com os povos indígenas e é contra o proselitismo.

O texto fala da Pastoral de Convivência, que pressupõe a presença diária do pastor/a ou missionário/a junto aos indígenas. Desde 1928 anos a Igreja Metodista trabalha com esta direção. Conheça um pouco mais da história e se envolva com os trabalhos apresentados neste *Expositor Cristão*. Que, como metodistas, possamos fazer como os discípulos de Jesus: simplesmente pregar as boas novas da salvação.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!

Rev. Luiz Cardoso/Cogeime



Reunião do Consad e Conselho Diretor das Instituições Metodistas de Educação. Confira!

Compatilhar Pastoral/Remme



Parcerias missionárias viabilizam abertura do trabalho metodista em Porto Seguro-BA.

Luciana de Santana/Fateo



Coordenação Nacional de Educação Teológica elege nova diretoria. Saiba mais!



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceiroracao



Igreja Metodista do Brasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de março

Expositor Cristão

“Parabéns a todos pela seriedade e excelência ao apresentar o conteúdo do jornal. É sempre bom saber que a nossa igreja tem a visão missionária, o coração aquecido e a mente esclarecida. Isso elenca valores para o povo metodista, principalmente pelos textos bíblicos e Wesleyanos. Continuem firmes neste propósito. É de Deus!”

Rev. Antonio Augusto de Souza

Creche Gente Nova

“A matéria foi maravilhosa! Certamente esta publicação nos trará novos semeadores. Houve uma repercussão muito positiva. As pessoas estão conhecendo melhor o projeto e nós sabemos que todo este esforço tem dado frutos para o Reino de Deus.”

Pra. Gilmara Silva Souza Oliveira – Guararapes-PE

“Fiquei muito impactado ao ler a matéria! Que cada vez mais igrejas locais possam, com seus dons e carisma, alcançar nosso mundo com o amor de Cristo desta maneira. Louvamos a Deus pelos esforços da comunidade.

Sem. Thiago Lima – Campinas-SP

Videoaula

“Gostamos muito do vídeo, isto aproxima a área geral à igreja local. Sugiro que outros temas possam ser feitos no mesmo formato.”

Daniela Fernandes

“O Plano Nacional Missionário, mais uma vez, se renova e sai na frente, apresentando uma estratégia tecnológica avançada em tempo que as informações são geradas muito velocemente e se multiplicam em poucos segundos. Muito bom!”

Delmário Guimarães de Araújo

Jovens em Missão

“Como jovem metodista, fico muito orgulhosa, pois a igreja não está parada, está sendo igreja fora das quatro paredes. Que nós como jovens possamos ser usados pelo Senhor, sendo instrumentos de capacitação e que na ação possamos ganhar vidas para a edificação do Reino de Deus nessa Terra.”

Priscila Tamires Faria

Envie sua opinião para: expositor@metodista.org.br



Páscoa e Ascensão: Celebração da saída do povo do Egito; ressurreição de Cristo.

Tema básico: Esperança na ressurreição de toda vida criada por Deus.

Período: Da quarta-feira Santa (lava-pés) até o Pentecostes.

Símbolos:

- Túmulo vazio;
- Sol nascente;
- Cruz vazia;
- Borboleta como símbolo de transformação e vida nova.

Cores: Usa-se o preto na sexta-feira Santa, roxo lilás no sábado, amarelo

(Cristo, o sol nascente) e branco no domingo da Ressurreição.

Leituras: Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18 e At 1.1-14.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Presidente do Colégio Episcopal: Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável e Editor: Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Jornal oficial da Igreja Metodista Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Seja um assinante:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



Do banal à vida

Em Quaresma e Semana Santa – Evangelho de Marcos – Cap 08 a 10

Então tomou uma garota e a colocou no colo. Isto depois de um dia longo. Caminhada puxada de Betsaida até Cafarnaum. Os últimos dias estiveram marcados por sentimentos ambíguos. Ele sabia que o tempo estava se esgotando. Jerusalém seria o próximo grande desafio a ser enfrentado. Certamente seria preso, julgado, condenado e padeceria de morte cruel. Por outro lado, inauguraria o tempo mais sublime para toda a humanidade: a vitória definitiva sobre toda e qualquer ameaça à vida. Esta sim, era a grande motivação de seguir para Jerusalém, houvesse o que houvesse.

1. O banal se manifesta

Ele vivia o tempo em que a bifurcação do caminho estava cada vez mais clara. Aproximava-se cada vez mais o tempo de escolher entre seguir em missão ou retroceder e... caso persistisse em obediência a Deus, traria mais ira dos poderes da terra e das trevas sobre si. Caso negociasse os princípios do seu Pai, então teria mais tempo e vida aqui nesta terra. Assim se dava a luta entre a carne e o Espírito.

Enquanto isto os discípulos só conseguiam ver o óbvio. Não enxergavam o Tempo da Quaresma – ou seja, o tempo da proximidade do fim, pelo qual passava Jesus, divino-homem. Tempos de muito mistério se misturavam com o de trivialidades. Assim Deus se revela ao mundo: só percebe o incomum aquele/a que se dispõe a ouvir a voz do Filho.

2. O divino se manifesta

De muitas maneiras Jesus ensinava aos seus discípulos. Mas os

olhos deles estavam embotados pelo comum. Não conseguiam ir além dos preceitos e rudimentos do “século” (como dissera Paulo aos Romanos, 12:1e2). Exemplos disto:

a. Jesus pergunta a Pedro: “quem você diz que eu sou?...” E Pedro responde: “És o Cristo, o Filho do Deus vivo”. E Jesus diz: “quem gastar [a vida] com a missão do meu Pai, então alcançará vida eterna”. Mas logo depois Pedro diz a Jesus: “O Senhor não irá a Jerusalém”. Pedro sabia que Jesus não seria bem recebido em Jerusalém, e tenta livrá-lo deste perigo. Jesus estava pronto a entregar-se em Jerusalém para salvar toda humanidade. Por isto Jesus diz a Pedro: “Afasta-te de mim, Satanás.” Tentar desviar Jesus da cruz é caminho de quem está a favor do diabo e do seu séquito. Pedro não queria confronto com ninguém. Ele queria mesmo era que Jesus reinasse aqui nesta terra e estabelecesse um Reino de poder. Este é o típico CAMINHO LARGO. Não foi à toa que Jesus chama a Pedro de Satanás, e pede que se afaste Dele. Ele viera para seguir pelo caminho dos ensinamentos do seu Pai. E o preço disto seria a rejeição de muitos/as, a ponto de condená-lo à morte. É sempre assim – quem manda neste mundo (ou pensa que manda) costuma concluir que pode tirar a vida de quem se coloque em seu caminho. Jesus não temia os poderes deste mundo, sabia em quem cria e que Este era poderoso para guardar o tesouro dele até o dia final. Prá enfrentar esta muralha Jesus busca força do alto. Chama Pedro, Tiago e João para orarem com Ele no monte. Ali clama por Deus e é visitado. O alimento para a fidelidade é a intimidade com Deus. E Pedro,

mais uma vez, não entende a mensagem celeste. Ele quer que aquela visitação de Deus permaneça para sempre. De novo Deus tem que intervir e dizer: “Pedro, se você quer mesmo ver a minha Glória, então ouça o que o meu Filho diz... Ele é o Todo-Poderoso, que não me negará ainda que tenha que padecer. Vá e faça o mesmo”.

b. Quando descem do monte, Jesus liberta um jovem das garras de satanás. Entretanto os discípulos se envolvem numa outra discussão: “quem de nós será o maior no Reino de Jesus?”. Que discussão comum e tola... Só Jesus prá ter paciência com tal cegueira humana!

c. Mais uma vez Jesus chama os discípulos para o tempo de quaresma. Ele toma uma criança no colo e afirma: “quem receber a esta criança, a mim me recebe. E quem me recebe, recebe ao Pai.

3. Divino e humano se encontram na Quaresma

Jesus convida os discípulos a repensarem a vida, a se autoanalisarem e a perceberem os seus pecados. E que destes se arrependessem. É disto que Jesus fala ao colocar esta criança no colo. Considere:

a. Que valor tinha a criança para aquele mundo judeu? Alguém pensaria que recebendo uma criança estaria recebendo o Filho de Deus?

b. Receber uma criança seria o mesmo que rever os conceitos e preconceitos. Para Jesus a criança é vida dada por Deus e deve ser vista e tratada como tal. Para isto é necessário conversão aos princípios de Deus para que os conceitos de maior e menor sejam revistos a partir daquilo que Deus considera grande.



Arquivo Expositor Cristão

c. Receber uma criança é olhar para o mundo com os olhos de Deus. A aparência não conta mais que o conteúdo. A justiça é mais que o domínio.

d. Enfim, receber uma criança é dispor-se a colocar-se como aprendiz, para ouvir de Deus o que realmente importa. É submeter-se e servir a Deus, que é amor/ação.

Conclusão

Em Deus, o divino se revela em meio ao banal. E é o único poder que pode dar novo sentido ao que já parece estabelecido, imutável e cruel. Por isto mesmo só nos cabe uma atitude: decidirmo-nos pela cruz de Cristo e caminhar. Sempre revivendo a quaresma, na certeza de que a ressurreição é o evento final. Em Deus a morte se reveste de vida. Deus é maior que a morte e, ainda que a humanidade nos faça passar pela morte, ainda assim o que nos está destinado é a ressurreição.

Que Deus nos ajude a tomar as crianças no colo e aprender com elas. Que elas nos inspirem a crer que Deus, que a tudo vê, jamais se esquece dos/as pequeninos/as. E a todos/as estes/as está destinado o canto de vitória: “Quando lá do céu descendo para os seus Jesus voltar...”. Que o Senhor nos livre de construir tendas nos nossos montes da transfiguração, enquanto o pecado assola o vale logo ao pé do monte.

Que o Senhor nos ajude,

Marisa de Freitas Ferreira,
pastora no exercício do episcopado
Bispa Remne – Região Missionária
do Nordeste



Exemplo de John Wesley



John Wesley (1703-1791) é conhecido como um pregador que revolucionou a Inglaterra do século XVIII. Foi um instrumento de avivamento e influenciou profundamente a igreja com seus ensinamentos sobre santificação. Poucos talvez saibam que ele ganhou muito dinheiro com a venda de seus livros e panfletos e que sua renda o classificava como um dos homens mais ricos da Inglaterra do seu tempo.

Você sabe dizer o que John Wesley fez com o dinheiro? O artigo a seguir foi publicado originalmente em inglês, na revista norte-americana *Christian History*, em 1988, e nos ajuda a compreender a visão do fundador do metodismo sobre o uso do dinheiro. Leia e aprenda com John Wesley:

Como usar o dinheiro?

John Wesley pregava muito sobre o uso correto do dinheiro, e de como somos apenas despendeiros de Deus. O propósito de Deus em nos abençoar financeiramente é para podermos compartilhar com aqueles que não têm. Para Wesley, gastar em coisas supérfluas ou além do básico necessário é roubar de Deus.

É difícil imaginar este grande pregador, que falava tanto sobre o amor, ficando irado ou expres-

sando ódio para alguma coisa. Ele até ensinava que o amor de Deus pode encher de tal forma nosso coração que seremos capazes de amar perfeitamente a Deus e ao nosso próximo.

Mas havia uma palavra que Wesley realmente detestava. Era a palavra que as pessoas usavam para justificar gastos extravagantes ou um estilo de vida materialista. Diziam: “Mas tenho condições de comprar aquilo ou de viver assim”. Para ele esta





expressão “tenho condições” era vil, miserável, imbecil e diabólica, pois nada do que temos pode ser considerado nosso. Nenhum cristão verdadeiro jamais deveria usá-la.

Ele não só pregou, mas viveu este princípio na prática. Numa época em que uma pessoa podia viver tranquilamente com £30,00 (trinta libras) por ano, Wesley começou ganhando mais ou menos isto no início de sua carreira de professor da universidade.

Um dia, porém, notou uma empregada doméstica que não tinha agasalho suficiente no inverno, e que não tinha nada para lhe dar, pois já gastara todo seu dinheiro para si mesmo. Sentiu-se fortemente repreendido por Deus como mau despenseiro dos seus recursos. Daí em diante, reduziu ao máximo suas despesas para poder ter mais para distribuir.

Com o tempo, sua renda anual passou de £30,00 a £90,00, depois a £120,00 e anos mais tarde chegou a £1400,00. Entretanto, nunca deixou de viver com as mesmas £30,00, e de dar todo o restante. Segundo seu próprio testemunho, nunca teve mais que £100,00 no bolso ou nas suas reservas. Ensinou que quando a renda do cristão aumentasse, devia aumentar seu nível de ofertas, não seu nível de vida.

Quando morreu, deixou apenas algumas moedas nos bolsos e nas gavetas, e os livros que possuía. A grande maioria das

£30.000,00 que ganhou durante sua vida (com panfletos e livros) foi doada a pobres e necessitados.

Wesley baseava sua prática em cinco pontos fundamentais:

1. Deus é a fonte de todos os recursos do cristão. Ninguém realmente ganha dinheiro por sua própria esperteza ou diligência. Pois Deus é a fonte de toda energia e inteligência.
2. Os cristãos terão de prestar contas a Deus pela forma como usaram o dinheiro. Em qualquer momento, podemos ter de prestar contas a Deus. Por isto, nunca devemos desperdiçar o dinheiro agora, pensando em compensar futuramente.
3. Os cristãos são mordomos do dinheiro do Senhor. Somos apenas agentes dele para distribuí-lo de acordo com sua direção. Portanto, não temos condições de fazer algo contrário à sua vontade.
4. Deus concede dinheiro aos cristãos para que o repassem

“(...) quando a renda do cristão aumentasse, devia aumentar seu nível de ofertas, não seu nível de vida.”

àqueles que têm necessidade. Usar este dinheiro para nós mesmos é roubar de Deus.

5. O cristão não tem mais direito de comprar algo supérfluo para si mesmo do que tem de jogar o dinheiro fora.

Com isto em mente, Wesley dava quatro conselhos quanto às prioridades de Deus para o uso da renda individual do cristão:

1. Suprir todo o necessário para si mesmo e a família (1 Tm 5.8).
2. “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1 Tm 6.8).
3. “Procurai as coisas honestas, perante todos os homens” (Rm 12.17), e “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma” (Rm 13.8). Depois de cuidar das necessidades básicas, a próxima prioridade é pagar os credores, ou providenciar para que todos os negócios sejam feitos de forma honesta, sem incorrer em dívidas.
4. “Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gl 6.10). Depois de prover para família, credores, e negócios, Deus espera que todo o restante lhe seja devolvido através de doar aos necessitados.

Além destes quatro princípios bíblicos, Wesley reconhece igualmente que determinadas situações não são claramente especificadas. Nem sempre é evidente como o cristão deve utilizar o dinheiro do Senhor. John Wesley apresenta quatro perguntas para ajudar seus ou-

vintes a decidir como utilizar o dinheiro:

- Estou agindo como se eu tivesse isso, ou eu estou atuando como administrador do Senhor?
- O que as Escrituras falam sobre o gastar esse dinheiro dessa forma?
- Posso oferecer esta aquisição como um sacrifício ao Senhor?
- Será que Deus vai me recompensar por esse gasto na ressurreição dos justos?

Finalmente, para que os crentes se sintam perplexos, Wesley sugere esta oração antes de realizarem uma compra:

Senhor, tu vês que vou despender essa quantia em alimentação, vestuário ou mobiliário. E Tu sabes que eu ajo com um única visão, como um mordomo de teus bens, gastando essa parte com cuidado por tê-los confiados a mim. Tu sabes que eu faço isso em obediência à Tua Palavra, como ordenastes, e porque Tu ordenaste. Deixa isso, eu te suplico, ser um santo sacrifício, aceitável através de Jesus Cristo! E dê-me um testemunho em mim mesmo, que por este desafio de amor, eu receba uma recompensa quando Tu recompensares cada um segundo as suas obras.

Ele está confiante de que qualquer crente que tem a consciência limpa depois de orar estará usando o dinheiro sabiamente. ■

**Christian History Magazine, edição 19.
Parte da tradução: Revda. Solange Gamboa**





Juventude Metodista

Campanha Jovem Metodista 2012



Rio de Janeiro-RJ

Rev. José Geraldo Magalhães



São Bernardo do Campo-SP (Umesp)

A Campanha Jovem Metodista 2012 movimentou a mocidade da Igreja em todo o Brasil durante o mês de março. Doação de sangue, oração, jejum e celebrações nortearam a mobilização. “Foi lindo o empenho da juventude metodista do Brasil nesta Campanha. De norte à sul, houve o envolvimento e as federações fizeram as programações para comemorar o Dia da Mocidade”, declara o presidente da Confederação Renato de Oliveira.

Nas regiões, onde as cidades são mais próximas, como na 1ª Região (Campo Grande-RJ) e na 3ª (São Bernardo do Campo-SP), as federações realizaram uma programação regional, tendo a presença de aproximadamente 2 mil jovens nos dois eventos. A doação de sangue foi feita pelos jovens metodistas em várias cidades que possuem centro de coleta.

“É muito bom poder servir ao Senhor ajudando o próximo, e a iniciativa da Confederação em incentivar os jovens a doar sangue foi muito significativa. Foi a primeira vez que doei, e pretendo abençoar muitas vidas ainda com esse gesto de amor.

Jesus derramou todo seu sangue por mim, porque não doar um pouquinho para meu irmão?”, revela Eber Garcia, de Cachoeiro de Itapemerim-ES.

“Sonhamos com uma geração de jovens que oram, mas também evangelizam. Que evangelizam, mas também estendem a mão para o necessitado. Que estendem a mão, mas também andem de braços dados, em unidade. E que juntos fazem coisas muito maiores do que poderiam fazer sozinhos”, diz Sinval Filho, Vice-Presidente da Confederação Metodista de Jovens.

Mobilização

Vários jovens da Igreja Metodista em Vila Isabel-RJ, participaram da campanha, inclusive com ações



Campo Grande-MS



Rio de Janeiro-RJ

Federação de Jovens - 1ª RE

Rev. José Geraldo Magalhães

Federação de Jovens - 5ª RE

Federação de Jovens - 1ª RE



Carangola-MG

Mocidade Carangola



Rio de Janeiro-RJ

Federação de Jovens - RJ



Arapongas-PR

Mocidade Londrina



Belo-Horizonte-MG

Federação de Jovens - 4 RE

práticas de doação de sangue no Hemorio – Instituto Estadual de Hematologia Artur de Siqueira Cavalcanti. Gabriela Nery Gonçalves, participou do ato e compartilha a experiência. “Somos um corpo, uma igreja unida e determinada pela causa do Evangelho”, afirma.

“Os jovens são a voz ativa na sociedade. Podem levantar muitas bandeiras por várias causas. A semana de jejum e oração, por exemplo, foi um momento que uniu os jovens em oração pelo mesmo objetivo”, declara a presidente da Sociedade de Jovens da Igreja Metodista em Vila Isabel -RJ, Andréia Segal da Silva.

Na cidade de Carangola-MG, houve uma festa especial e um culto com a participação dos jovens. Para a presidente da sociedade, Marcella Gomes Batista, a data foi uma bela oportunidade para fortalecer o grupo local. “Em muitas Igrejas não se comemora, aqui, graças a Deus, temos o apoio do pastor e podemos ter momentos de comunhão. Creio que os jovens estão precisando disso e a data é boa para promover essa aproximação”, diz.

De acordo com o pastor da Igreja Metodista em Carangola-MG, Márcio Abreu, os dois eventos reuniram mais de cem jovens. “Queríamos ilustrar que Jesus nos tirou das trevas para a maravilhosa luz. Houve dinâmica e dramatização em um clima festivo e de quebrantamento”, afirma.

“Realmente torço para que ações como essas virem rotina nas regiões. Senti a alegria de ver a juventude servir a Deus com suas ações. Isso é fundamental!”

Celebrações

Na 6ª Região, o Dia da Mocidade foi comemorado nos distritos. Em Arapongas, no Paraná, por exemplo, teve a participação de aproximadamente mil jovens, para celebrar juntamente com o Pastor Erik Farley e Pastor Lucinho Barreto. A jovem, Sheila Bissoqui, da Igreja Central em Londrina afirma que a juventude está unida. “Várias igrejas se organizaram e participaram da celebração! Foi maravilhoso!”, afirma.



Rio de Janeiro-RJ

Federação de Jovens - 1 RE

Marcelo Cordeiro, da Metodista em Nova Cidade-RJ, espera mais eventos desse tipo. “Realmente torço para que ações como essas virem rotina nas regiões. Senti a alegria de ver a juventude servir a Deus com suas ações. Isso é fundamental!”, declara.

Na Umesp – Universidade Metodista de São Paulo, também houve festa. O evento, que já é uma tradição na 3ª Região Eclesiástica, reuniu centenas de jovens em barracas, jogos e muita alegria. “Isso demonstra que os jovens não precisam se envolver com drogas, prostituição para ser feliz.”, declara Gildete de Lima e Silva da Igreja Metodista no Aeroporto-SP.

O próximo evento será o Encontro Nacional de Jovens em Teresópolis-RJ, entre os dias 7 e 9 de junho. Saiba como participar no site da Confederação e leve sua caravana.

Acesse www.juventudemethodista.org.br e fique por dentro! ■



Igreja Metodista

Desde 1928 a serviço dos povos indígenas

Marcelo Ramiro

Agosto de 1928. Igreja Metodista em festa. Era o início do trabalho missionário com os povos indígenas. A notícia da ação no antigo Mato Grosso se espalhou rapidamente pelo Brasil. O Expositor Cristão da época estampou a foto do médico Nelson Becker Araújo, o metodista brasileiro enviado para atuar ao lado dos índios (veja na foto abaixo).

Na primeira página do jornal, uma honrosa apresentação: “Da Igreja de Juiz de Fora-MG, apresenta-se o dr. Nelson Araújo, que, recém formado, fecha os olhos aos lucros de uma carreira que facilmente exerceria, prontificando-se com verdadeiro espírito de serviço, a se consagrar à obra missionária, como o representante metodista entre os filhos das selvas mato-grossenses”.

O médico Nelson Araújo começou o trabalho em 1929 e, posteriormente, teve o apoio do metodista e técnico agrícola Francisco Brianezi. Eles integravam uma equipe da Associação Evangélica de Catequese aos Índios, em parceria com as Igre-



Cerca de 100 crianças são atendidas na Missão Metodista Tapeporã em Mato Grosso do Sul no Sombra e Água Fresca

jas Presbiteriana Independente e do Brasil. Trabalho cheio de altos e baixos. A participação metodista teve de ser interrompida em 1946. Com outra estratégia, a missão foi retomada 25 anos depois pelo pastor Scilla Franco, que anos mais tarde foi eleito bispo da Igreja.

Compromisso

Durante o trabalho com os cauás, a Igreja Metodista se comprometeu a não fazer proselitismo e a buscar uma conversão da própria Igreja. “Se você não puder apresentar Jesus aos indígenas com seus atos, é melhor ficar calado”, dizia o bispo Scilla Franco que deixou o trabalho

em 1977. O agrônomo Áureo Brianezi assumiu as atividades.

A Igreja Metodista criou uma equipe de apoio, formada pelos pastores Francisco Antônio Correia, Sérgio Marcus Pinto Lopes, Thimóteo Campos dos Santos, Antônio Olímpio de Santana e a professora Lídia dos Santos. A partir das reuniões foram criados o Grupo de Trabalho Indigenista e uma pastoral para tratar especificamente da causa indígena.

Em 1983, o Colégio Episcopal recebeu e depois aprovou o documento “Bases para uma Política Indigenista”. Neste mesmo ano, Áureo Brianezi foi substituído pelo casal Rev. Paulo Silva Costa e Revda. Maria Imaculada Costa, na chamada Missão Metodista Tapeporã, nas aldeias de Dourados, Mato Grosso do Sul. Os dois permanecem nomeados para o trabalho.

Missão

Com o direcionamento oficial da Igreja, outras iniciativas de missão indígena surgiram. Em 1989 o metodismo se aproximou

dos macuxis na aldeia Bala, agora chamada Maruwai. “Passamos a dar assistência espiritual e apoio quando vinham doentes ou com problemas para a cidade”, conta a Revda. Maria Madalena Freitas, que participou do início do projeto. Hoje, toda a comunidade, mais de 200 pessoas, é metodista.

A partir de 1992 começou a reunir-se um grupo mais amplo de pessoas e verificou-se que ações de serviço e solidariedade já vinham se expandindo para vários povos indígenas do Brasil. Desta forma, também foram alcançados os povos Krenak (MG), Guarani Mbwa (ES), Tapeba (CE), Pataxó (MG), Kaingang (RS), Guarani-Caiuá, Terena, Guarani-Nãdeva (MS), Kiriri (BA) e Kanamari (AM).

Diretrizes

Com mais maturidade para lidar com a questão indígena, a Igreja Metodista lançou em 1999, o Documento – Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista. O texto é um norte

Marcelo Ramiro



Expositor Cristão de 1928 relata início do trabalho metodista com os índios

“Se você não puder apresentar Jesus aos indígenas com seus atos, é melhor ficar calado.” Bispo Scilla Franco

Anderson Luiz



Missão Metodista Tapeporã tem parceria com escolas de ensino infantil na aldeia

dor das ações com os povos indígenas e é contra o proselitismo. “O Evangelho só constitui boas novas aos povos indígenas à medida que os ajuda a fortalecer as suas próprias culturas, a refazer os seus direitos sobre a terra e a recobrar a dignidade que os filhos e filhas de Deus possuem”, afirma o documento.

Ainda hoje, o trabalho indigenista é um desafio para a Igreja Metodista. De acordo com a Funai (Fundação Nacional do Índio) no Brasil são cerca de 220 diferentes povos com uma população que ultrapassa os 800 mil. A língua também é uma barreira para o trabalho. Estima-se que no país, há 69 línguas indígenas sem a Bíblia traduzida.

Quer saber mais sobre os projetos da Igreja Metodista com os povos indígenas? Leia os relatos abaixo:

Missão Metodista Tapeporã

Mato Grosso do Sul

A história da Missão Metodista Tapeporã está interligada à história do trabalho indigenista da Igreja Metodista. Foi onde tudo começou (veja relato na página 8). O nome expressa a essência do projeto. Em guarani, *tape* significa *caminho* e *porã* quer dizer *bom*. A intenção é estar ao lado dos índios no bom caminho.

O projeto é desenvolvido desde 1978 com os cauiás, na aldeia Bororó em Dourados-MS

e em outras áreas indígenas da região. Os responsáveis são o casal Rev. Paulo da Silva Costa e a Revda. Maria Imaculada Costa. Também foi formada uma liderança indígena na reserva. O guarani-cauiá Ronaldo Arêvalo, acompanha as atividades desde 1992. Ele foi um dos primeiros membros indígenas da Igreja Metodista e ajuda ativamente nas atividades da Missão.

“Há muito tempo as famílias da aldeia estão sendo ajudadas pela Igreja Metodista. Eu me envolvi muito por causa da ação social. Eu ajudo as crianças e sempre tivemos muito apoio da igreja. Os adolescentes não estão tão rebeldes mais como eram. As atividades recreativas desenvolvidas têm ajudado muito”, conta Ronaldo Arêvalo.

Atividades

Hoje mais de cem crianças são atendidas na base da Missão Metodista Tapeporã todo fim de semana. As atividades são amparadas pelo Projeto Sombra e Água Fresca, da Igreja Metodista. Os pastores também dão assistência às escolas de ensino infantil da reserva.

Na aldeia foi construído um local de culto e muitas famílias se reúnem para as celebrações. O espaço é também um ponto de encontro. Crianças, jovens e adultos se reúnem para recreação e a prática de esportes. A Igreja Metodista auxilia na organização de equipes de futebol da reserva, que participam de campeonatos durante o ano.



Por 15 anos Missão Tapeporã ofereceu atendimento odontológico

“As Boas Novas do Evangelho só têm sentido para os povos indígenas se ajudar a construir as suas próprias culturas, a refazer os seus direitos sobre a terra e a recobrar a dignidade que os filhos e filhas de Deus possuem.” Documento – Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista, p.24.



Prs. Paulo Costa e Maria Imaculada com os ajudantes indígenas



Pastora Maria Imaculada no início do trabalho com os guarani-cauiá



Marcha pela autonomia e resistência do povo tremembé teve apoio da Igreja Metodista - nov. 2011

A Missão Metodista Tapeporã também desenvolve um projeto que auxilia a saúde dos indígenas – uma horta com ervas medicinais. “A horta é como um bem da comunidade devido à procura para a produção dos chás. O espaço é usado em um programa das escolas para que os alunos conheçam as tradições”, explica o Rev. Paulo Costa.

Desafios

A reserva onde a Igreja Metodista trabalha tem mais de 12 mil índios em 3,5 mil hectares. Além de pequeno, é um espaço muito próximo a área urbana e, por isto, enfrenta os mais graves problemas sociais. “Nós buscamos ajudar a comunidade naquilo que ela não pode fazer, para ter seus direitos readquiridos enquanto povo – com saúde, trabalho, estudo, vida digna apresentada a todos por Jesus Cristo”, explica o Rev. Paulo Costa.

Por falta de recursos, muitos projetos foram interrompidos recentemente. Desde 1993 funcionava o Projeto Saúde Bucal, com parceria da Faculdade de Odontologia de Lins-SP, da Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba. As atividades também tinham o apoio da Funasa e Funai. Eram oferecidos atendimentos odontológicos, como extrações, obturações e próteses (parcial e total) aos indígenas.

Em 13 anos foram mais de 20 mil atendimentos.

A partir de 1994, a Missão Metodista Tapeporã desenvolveu o projeto Vaca Mecânica – uma unidade processadora para produção de leite de soja. Eram produzidos cerca de 230 litros por semana, que eram doados a duas escolas da aldeia e para famílias da reserva. Do bagaço, as mulheres produziam pães, bolos, tortas e biscoitos.

“Este alimento de grande propriedade nutritiva foi um forte elemento no combate à desnutrição e também durante muitos anos foi usado pelo hospital para tratamento da tuberculose”, lembra a Rev. Maria Imaculada.

Além do apoio da 5ª Região Eclesiástica e da Coordenação Nacional de Ação Social, a Missão Tapeporã recebe investimentos da Igreja Metodista da Alemanha e da Divisão de Mulheres da Igreja Metodista dos Estados Unidos.

Missão Tremembé

Ceará

Desde 1997 a Igreja Metodista atua junto ao povo Tremembé, no município de Itarema, no Ceará. A responsável pelas atividades é a missionária metodista Marly Schiavini de Castro. Ela explica que na aldeia a Igreja reforça a educação e atua na formação de professores.

A Igreja Metodista também realiza ações junto ao poder público – apoiando os indígenas e prestando assessoria na gestão dos projetos de geração de renda e segurança alimentar do Ministério do Meio Ambiente, como pesca, agricultura, produção de ovos e artesanato.

“Temos a confiança dos Tremembé e de outras populações indígenas. Eles se sentem seguros, pois sabem que nosso objetivo é desenvolver ações solidárias, não se tenta forçar uma adesão. Nossa compreensão é de que caminhando junto é que se dá a conhecer a visão cristã. Gosto de pensar no texto de Emaús. Jesus não disse aos discípulos quem era: ele caminhou lado a lado e se deu a conhecer na partilha do pão”, explica Marly.

“Eles se sentem seguros, pois sabem que nosso objetivo é desenvolver ações solidárias, não se tenta forçar uma adesão. Nossa compreensão é de que caminhando junto é que se dá a conhecer a visão cristã. Gosto de pensar no texto de Emaús. Jesus não disse aos discípulos quem era: ele caminhou lado a lado e se deu a conhecer na partilha do pão” Marly Schiavini

Comunidade

O grupo é formado de cerca de 4 mil indígenas. Eles estão próximos à cidade e perderam sua língua original após o longo tempo de contato com a população branca. Na comunidade não existe um local de culto metodista. Esta não é a intenção do trabalho. De acordo com a missionária Marly, este posicionamento da Igreja Metodista reforça o respeito e a confiança dos indígenas.

Duas escolas na aldeia Tremembé foram construídas com apoio direto da Igreja Metodista. “Muitos jovens recuperaram a cultura, a tradição e começaram uma nova vida. Nós temos 36 professores se formando em Magistério Superior Indígena por causa do trabalho que começou com uma missionária



Missionária Marly Schiavini

Marly Schiavini

Rev. José Geraldo Magalhães



Arquivo Rema



Índios metodistas se reúnem ao lado do templo construído na aldeia maruwai

metodista – Karla Virnégia Calvante”, aponta a missionária.

Marly trabalha com os Tremembé desde 2003. “Eu sempre tive poucos bens materiais na minha vida. Mas, quando cheguei na área Tremembé descobri que mesmo aquele pouco que eu tinha ainda era muito dispensável. Eu não precisava de tudo aquilo. Para ser feliz e forte, basta estar em paz, consigo mesma, com as pessoas e, conseqüentemente, com Deus”, conclui.

O trabalho metodista na aldeia Tremembé era mantido pela Igreja Metodista na Alemanha. Este ano, a Sede Nacional assumiu as despesas. Cada vez mais o projeto necessita das orações e do investimento dos metodistas.

Missão Maruwai

Roraima

Em 1989 a Igreja Metodista de Roraima teve o primeiro contato

com os macuxis na aldeia Bala, agora chamada Maruwai. De acordo com relatos da Revda. Maria Madalena Freitas, que participou do início do projeto, a Igreja dava assistência espiritual e apoio às necessidades básicas.

Os líderes macuxis deram abertura ao trabalho missionário metodista e em 1991 se concretizaram os primeiros resultados. “Recebemos na Aldeia da Bala, 42 novos metodistas, por meio do batismo. Em abril de 1992 o pajé da aldeia, Sigismundo Brasil, também começou a apoiar o trabalho da Igreja Metodista”, conta a Revda. Maria Madalena.

Hoje os mais de 200 macuxis da aldeia Maruwai são metodistas. O missionário indígena Cize Manduca é quem lidera a comunidade. Ele é o primeiro pastor indígena da Igreja Metodista brasileira. A Missão Maruwai tem um trabalho de assistência entre os macuxis e tem procu-



Igreja Metodista perfurou poço e construiu caixa-d'água para os índios macuxis

rado apoiá-los também em suas necessidades materiais: perfurou um poço artesiano de 132 metros de profundidade e construiu uma caixa d'água com 10 mil litros de capacidade que, através de um gerador, leva água encanada para todas as casas da aldeia.

“Água é vida, portanto o poço significa verdadeiramente a vida dos nossos irmãos macuxis, pois eles dependem do poço para matar a sede, para preparar os alimentos, enfim, para fazer todo o trabalho diário. A caixa d'água tem a excelente finalidade de armazenar água para ser distribuída via tubulação”, explica o atual supervisor do trabalho, Rev. Dimanei Lisboa.

Desafios

Embora a Igreja Metodista tenha um missionário da etnia macuxi dentro da aldeia, um dos maiores desafios é o acesso dos metodistas que dão apoio à missão. A aldeia fica distante 150 quilômetros da capital Boa Vista e a estrada é de cascalho. A Igreja Metodista em Roraima não tem um veículo apropriado para as visitas.

O pastor acadêmico Márcio Rocha, alerta que a comunidade precisa de apoio dos metodistas em todo o Brasil. “Além de investir em transporte, é preciso trabalhar também a educação na aldeia. Praticamente não existem escolas instaladas. Eles precisam urgentemente de professores que sejam macuxis, pois além de manter a tradição, eles se adaptam bem ao clima da região”, afirma.

A missionária Renilda Santos, auxilia o trabalho com os macuxis. Ela reforça a necessidade do envolvimento dos membros metodistas no trabalho. “O que nós esperamos, é que todos possam unir forças conosco para que a gente atenda da melhor forma possível aquela comunidade”, diz.

Infanticídio indígena

Missionária Márcia Suzuki

A luta da missionária Márcia Suzuki contra o infanticídio indígena ganhou o mundo. Ela tem quase 30 anos de ministério com indígenas e uma história impressionante para contar. Sua filha Hakani é uma sobrevivente do infanticídio. A criança quase foi enterrada viva aos dois anos de idade. Foi resgatada pelo próprio irmão, um menino de nove anos.

Márcia Suzuki vivia com o marido, o missionário Edson Suzuki, com os índios suruwaha quando conheceram Hakani no ano 2000. A pequena estava desnutrida e muito doente. De acordo com a missionária, com cinco anos de idade ela pesava 7 quilos e media apenas 69 centímetros.

Eles cuidaram dela por um tempo na floresta, mas sabiam que sem tratamento médico ela morreria. Para salvar Hakani, eles pediram ao governo permissão para levá-la à cidade. Em seis meses recebendo cuidados e tratamento médico, Hakani começou a andar e falar. Em um ano seu peso e altura dobraram. A família Suzuki conseguiu



Arquivo Rema

Missionário Cize Manduca – primeiro líder metodista indígena do Brasil



adotar legalmente a pequena Hakani.

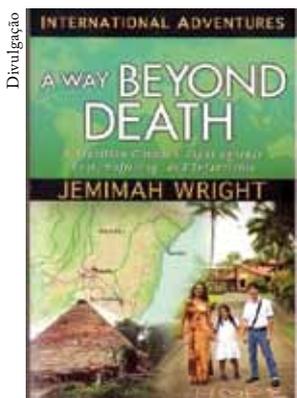
Ministério

Criada na Igreja Metodista em Cascadura-RJ, Márcia recebeu, ainda adolescente, o chamado de Deus para o trabalho missionário. Iniciou na Jocom (Jovens com Uma Missão) em 1980 e no final da década de 90, com a ajuda dos bispos Paulo Lockmann e Davi Ponciano Dias, veio o reconhecimento como missionária metodista.

Hoje ela é missionária da Rema – Região Missionária da Amazônia e está cedida para a Jocom. “Cresci na Igreja Metodista e tenho grande alegria por ser uma missionária designada. Foi dentro da Igreja Metodista, que o Senhor conquistou o meu coração e me vocacionou para esta missão com os povos indígenas”, declara.

Repercussão

O testemunho de Márcia Suzuki e a história da pequena Hakani se tornaram um documentário (www.hakani.org) e uma bandeira pelo mundo afora. Depois da recuperação, Hakani foi levada de volta para aldeia para que os índios vissem como ela estava. “A surpresa deles foi tão grande que eles passaram a se perguntar: Será que nós estamos errados quando



Divulgação
Livro conta a história da missionária metodista com índios da Amazônia

**“Hakani foi salva de uma forma extraordinária. Foi maravilhoso o que Deus fez e tem feito em nossas vidas”
Márcia Suzuki**

enterramos crianças deficientes, gêmeas ou filhas de mãe solteira? Será que toda criança não merece uma chance de viver?”, revela Márcia Suzuki.

A partir de então houve uma mudança de comportamento. De acordo com a missionária, os indígenas passaram a procurar ajuda antes de sacrificar as crianças. Em 2005 duas famílias de suruwahas,

decidiram sair da aldeia para buscar tratamento médico para suas crianças deficientes (Veja na foto abaixo). Com o apoio da Igreja Metodista, a cirurgia de uma das crianças foi feita e ela pode ser reinserida na aldeia, onde foi recebida por toda comunidade.

Ministério

No início do ministério, Márcia morou cinco anos com os Sater-Mawe, no estado do Amazo-

Suzuki Shope



Família Suzuki conseguiu a adoção legal da pequena Hakani

nas. Posteriormente, já casada, foi morar com os Suruwaha, uma comunidade isolada também no Amazonas. Durante os anos de trabalho entre os suruwaha, Márcia e Edson Suzuki atuaram como tradutores intérpretes nas operações de saúde da Funai e da Funasa.

Em 2009 foi adquirida uma chácara em Brasília que funciona como refúgio para famílias indígenas. “Já oferecemos abrigo e apoio para etnias yanomami, sater-mawe, ikpeng, suruwaha, waura, kamaiura e xavante. Criamos também um programa de apadrinhamento”, conta a missionária.

Atualmente Márcia e Edson Suzuki estão liderando programas de etnoeducação entre povos das ilhas do pacífico (havaianos, samoanos e marshaleses), e vão para a Nigéria nos próximos meses lançar uma campanha contra o sacrifício de crianças em rituais tribais.

Recentemente um livro foi publicado por uma jornalista inglesa, contando a história de luta da família Suzuki pelos povos indígenas no Brasil. A obra em inglês, está à venda no www.amazon.com. Confira mais informações sobre o ministério no site: www.suzukie-marcia.blogspot.com.

Markus Jurzi



Metodistas foram chamados para ajudar duas famílias suruwaha (2005)

Entre em contato com os missionários metodistas.

ORE, INVISTA E PARTICIPE!

MISSÃO TAPEPORÃ

Rev. Paulo e Revda. Maria Imaculada
(67) 3431-8542
paulo.tapepora@hotmail.com
pastora.ima@hotmail.com

MISSÃO TREMEMBÉ

Missionária Marly Schiavini
(88) 99611020
marlyscastro@yahoo.com.br

MISSÃO MARUWAI

Rev. Dimanei Lisboa
(95) 9116-6440
dimanei@hotmail.com

Você também pode fazer parte desta história!





Arquivo pessoal

Revda. Maria Imaculada Conceição Costa
Referência da pastoral indigenista da Igreja Metodista no Brasil

A cada passo que damos e a cada ano que se passa, ficamos estarelecidos com novos males que atingem nossas vidas com o objetivo de vermos anulada a graça de Deus na busca pelo ser humano, seja ele: indígena, negro ou branco. Não tem sido esta realidade diferente no que diz respeito ao povo indígena: Kaiowá/Guarani, Terena e, penso, que posso acrescentar todos os outros povos indígenas em nosso país.

O bispo João Alves, hoje, emérito e na época, bispo da 5ª Região Eclesiástica e representante do Colégio Episcopal junto ao GTI (Grupo de Trabalho Indigenista da Igreja Metodista) em sua palavra de apresentação do documento da Igreja Metodista "Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista" (1999), escreveu: "A cada dia que se passa somos confrontados com situações que exigem de nós uma fé genuína e verdadeira e, para tanto, torna-se necessário estarmos preparados para colocar em prática esta fé que temos em Deus".

Isso porque, aos males que muitos dizem antigos, que atingem aos povos indígenas como: roubo da terra, das matas, dos rios, da caça, anulação de sua forma de ser, ensinar festejar, somam-se os chamados males atuais: ingerência da bebida alcoólica e drogas. Tudo isto tem, com uma velocidade incalculável, destruído a dignidade dos

seres humanos e exterminado essas populações.

Desses males atuais surgem os suicídios e os homicídios que têm se dado com requinte de crueldade. Os fatos mostram que os indígenas assimilaram muito bem nossa fala e prática de que eles não têm valor e nada do que é deles é de valor.

Dia 24/2/12, sexta feira, eu havia terminado o momento de ensaio com a mocidade e caminhava pra casa onde fico na aldeia. Quando, olhando pra trás, vi Bruno, um menino de 15 anos, sentado atrás do centro de capacitação e voltei. Comecei a conversar com ele sobre o perigo de se transitar pela aldeia à noite e também sobre o cigarro que anda destruindo sua saúde.

Durante a conversa ele disse também fazendo movimento com os ombros que se morresse, morreu! Não tem problema ne-

hum se alguém matá-lo ou se morrer em função do cigarro, confirmando assim essa falta de valorização ao bem maior que reconhecemos como dádiva de Deus. Mas, para minha alegria, no dia seguinte ele iniciou sua caminhada conosco no projeto "Sombra e Água Fresca".

Os metodistas desde seus primeiros passos com os povos indígenas fizeram a opção de caminhar com as comunidades em suas necessidades básicas diárias, mostrando a esses povos o quanto são amados e que nos sentimos responsáveis por suas lutas, pois fomos chamados como parceiros/as de caminhada.

Por isso, a Igreja optou pela Pastoral de convivência, onde seu/a representante deve estar presente com a comunidade. E a partir dessa proposta, desenvolveu-se Programas de Apoio: Roça Comunitária, Saúde Pre-

ventiva, Vaca Mecânica com produção do leite de soja, Artesanato, Apoio a Educação Bilingue e escolar e Projeto Odontológico Campestre e outros.

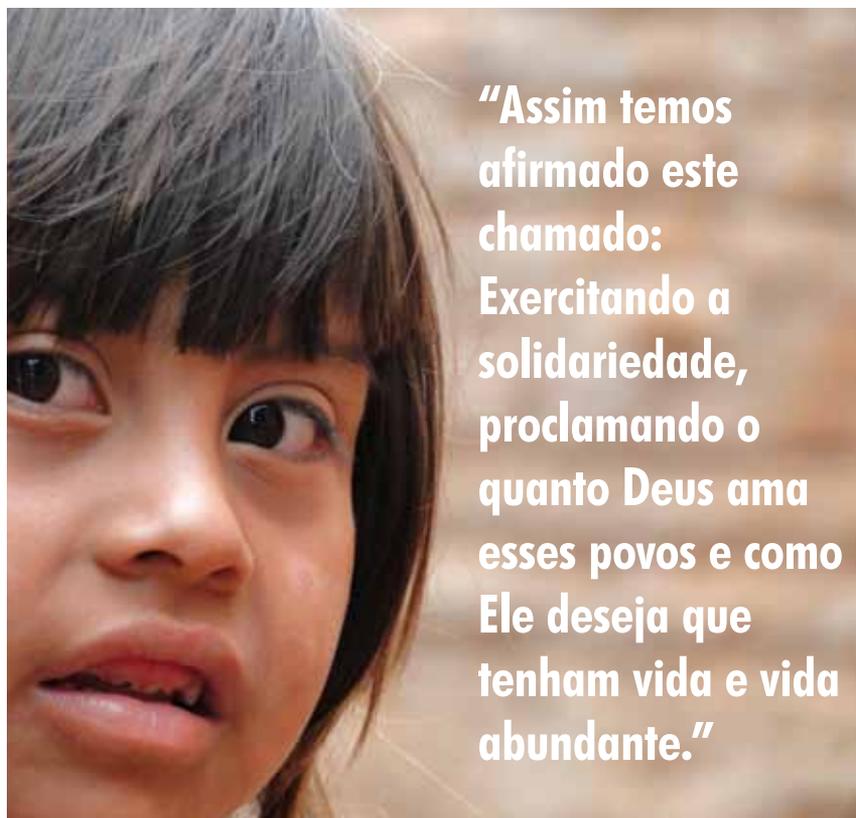
Assim temos afirmado este chamado: Exercitando a solidariedade, proclamando o quanto Deus ama esses povos e como Ele deseja que tenham vida e vida abundante.

Foi desta forma que a Igreja Metodista agiu ao responder ao seu chamado para trabalhar junto e com os povos indígenas no centro-oeste.

Enviou para Dourados em 1928 um médico, Dr. Nelson de Araújo e um técnico agrícola, Francisco Brianezi, formando a "Associação de Catequese" junto com a Igreja Presbiteriana do Brasil e Independente. Nessa caminhada não podemos nos esquecer de nomes como Pastores: Francisco Antonio Correia, Sérgio Marcus Pinto Lopes, Thimóteo Campos dos Santos, Scilla Franco, professora, Lídia dos Santos, Wilma Roberts, Áureo Brianezzi.

Por fim, quero me dar à liberdade de fazer essa afirmação: penso que nada que acontece na vida do cristão/ã ser por mero acaso, coincidência ou coisa parecida e fico a me questionar o fato da comemoração da páscoa e da semana dos povos indígenas acontecerem no mesmo mês. O que o Senhor está querendo nos dizer?

E a resposta vem a minha mente e quero crer que seja um lembrete constante à Igreja Metodista do seu compromisso e da necessidade de renovação. Que o Senhor da Vida nos Abençoe! Amém.



Arquivo Missão Tapeporã

"Assim temos afirmado este chamado: Exercitando a solidariedade, proclamando o quanto Deus ama esses povos e como Ele deseja que tenham vida e vida abundante."



Despedida

Professor Dr. Milton Schwantes deixa saudades

Marcelo Ramiro

Pastores/as metodistas lamentaram o falecimento do Dr. Milton Schwantes, no último dia 1º de março. Muitos foram inspirados pelo professor durante o período de formação teológica. “Agora resta-nos agradecer a Deus pelo Milton em nós e o que ele representa em nossa história de vida”, diz a Revda. Débora Blunck Silveira.

Schwantes passou os últimos dois meses de vida no hospital. Desde agosto de 2002, depois de uma delicada cirurgia para retirada de um tumor na hipófise (glândula localizada na parte central da base do crânio), conviveu com graves limites físicos.

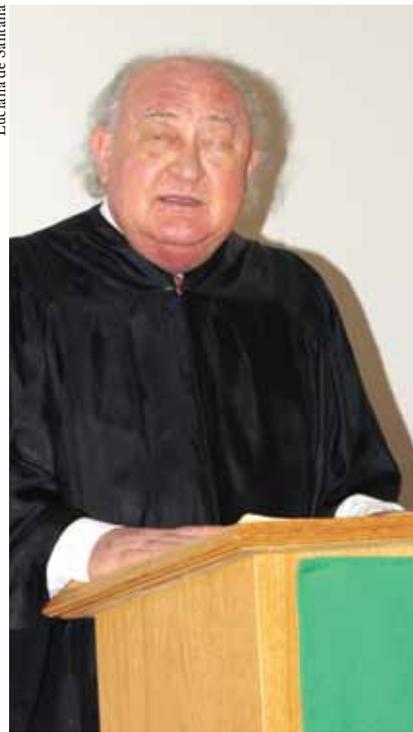
Milton Schwantes foi um dos principais nomes do método de leitura popular da Bíblia na América Latina e autor de diversos livros. Graduado em

teologia pela Escola Superior de Teologia em 1970, em 1974 Schwantes se doutorou em Bíblia/AT pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, com tese sobre “O direito dos pobres no Antigo Testamento”. Também foi doutor *honoris causa* pela Universidade de Marburgo, Alemanha, em 2002.

Era professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo há 30 anos. Também era professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo e frequentemente convidado a ministrar palestras no Brasil e no exterior, como biblista respeitado em todo o mundo.

Aos 64 anos de idade, Milton Schwantes deixa um legado valioso, especialmente no que diz respeito ao direito dos pobres. “Dia a dia, Jesus nos arremata da morte para que, com

Luciana de Santana



alegria, vivamos com nosso próximo, pobre e destituído da vida em nossa América Latina. Nas terras latino-americanas, não se pode viver sem ser militante de uma fé centrada nos pobres”, dizia o professor. ■

“É preciso acentuar as coisas dos dias de hoje. O comentário político também é importante. Pergunto aos meus alunos: “Vocês ajudam os pobres na igreja de vocês? Quem trabalha com os pobres?” Isso é sério! A Bíblia é uma ajuda para chegar ao pobre. Cada pessoa precisa sentir que faz parte da Bíblia. Leio com eles Marcos 4, por exemplo. Lá existem várias parábolas. A parábola do lavrador e da semente, por exemplo, são duas parábolas masculinas. E os homens se sentem seguros porque estão na Bíblia. Mas também mostro a parábola do grão de mostarda, que é uma hortaliça. A mostarda não está na roça, está na horta, que fica sempre junto à casa. O que está junto à casa é atividade da mulher. A mostarda é uma plantinha para os pássaros, um abrigo. Há uma conceituação feminina por trás desta parábola. Percebê-la quebra o fundamentalismo porque se percebe que cada pessoa tem parte na Bíblia: homem, mulher, jovem, idoso. A verdade não fica num só lugar.” Milton Schwantes

(Trecho de entrevista publicada em junho de 2010, revista NovOlhar)

EDITORA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



O leitor e a leitora encontrarão neste livro três blocos temáticos, todos focados em políticas de governança, que exigem a presença do poder público, do movimento social e dos chamados arranjos produtivos, quer industriais, comerciais e de serviços.

Os organizadores introduzem as três partes e desenvolvem questões para o debate, com vistas ao melhor aproveitamento pedagógico da obra. Afinal, também é impossível pensar em políticas públicas sem processos de ensino e aprendizagem, quer formais, quer informais, dos indivíduos e das organizações.

Em políticas de governo e governança, a mudança profunda e democratizante é mais que urgente. É para ontem.

POLÍTICAS INTEGRADAS DE GOVERNANÇA
Orgs: Luiz Roberto Alves e José de Sá

ISBN: 978-85-7814-212-4
Livro em português
2011 - 238 páginas

de R\$ 42,00
por R\$ 25,00

Informações e vendas

www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



twitter
Siga-nos no twitter @espacometo



Campanha Nacional de Oferta Missionária 2012

Família metodista se mobiliza: alvo é de R\$ 500 mil

O Dia da Oferta Missionária foi criado para ajudar na consolidação do trabalho missionário nas regiões Norte e Nordeste do país. Você que faz parte da família metodista poderá contribuir com este trabalho no **terceiro domingo de maio**.

Toda a igreja pode participar e toda oferta é valiosa! Em 2012 o valor arrecadado irá contribuir com a Congregação Metodista em Parnamirim, no Rio Grande do Norte. A intenção da Remne – Região Missionária do Nordeste é fortalecer o processo de emancipação da igreja que deve acontecer até o final deste ano. Será comprada uma casa pastoral, liberando a congregação do custo com aluguel.

Na Rema – Região Missionária da Amazônia, o investimento será diversificado. Veja como o valor será aplicado:

- Igreja Metodista em Manaus/AM do bairro Novo Israel (reforma de um salão multiuso que atende o projeto Vivarte) - R\$15.000,00
- Igreja Metodista em Ariquemes /RO (Término da Casa Pastoral) - R\$ 15.000,00
- Congregação da Igreja Metodista em Jaru/RO (compra de um terreno para construção do templo) - R\$ 40.000,00
- Igreja Metodista em Cujubim/RO (Construção do Muro da Igreja) - R\$ 15.000,00
- Igreja Metodista em Porto Velho/RO Jardim Eldorado -



- (Compra de um terreno para a construção do Templo da Congregação no bairro Nacional) - R\$ 50.000,00
- Projeto Missionário 3 dias Prá Jesus - R\$ 15.000,00

Este ano, as igrejas irão receber pequenas urnas individuais para estimular as ofertas. Cada membro terá seu próprio alvo. Participe também enviando cartas e e-mails de apoio e solidariedade aos(as) missionários(as)

metodistas, cujos endereços estão disponíveis no portal nacional (www.metodista.org.br). ■



O Alvo Nacional é de R\$ 500 mil e os alvos regionais são:

1ª Região	2ª Região	3ª Região	4ª Região	5ª Região	6ª Região	REMNE	REMA
R\$ 138.000,00	R\$ 23.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 78.000,00	R\$ 75.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 23.000,00	R\$ 17.000,00

A Aplicação e Distribuição da Oferta Missionária 2012

Remne	Rema	Social	Missionária	Emergências	Divulgação
35%	35%	10%	10%	5%	5%

COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA - CGCJ

CONSULTA DE LEI

A presidente da Federação que cumpre dois mandatos fica inelegível para outro cargo da Diretoria Executiva da Federação?

Consulente: Confederação Metodista de Mulheres

Relatora: Dra. Paula do Nascimento Silva (2ª Região)

EMENTA

Consulta De Lei. Ex-Presidente De Federação Eleita Por Dois

Mandatos Consecutivos Pode Assumir Cargo De Vice-Presidente Em Mandato Imediatamente Subsequente. Decisão Unânime.

VOTO DA RELATORA

Para que haja uniformidade normativa e, dessa forma, reduzam-se significativamente as dúvidas de aplicação legal, os Estatutos das Federações Metodistas de Mulheres deverão manter simetria com os artigos supracitados,

segundo as mesmas regras de eleição e substituição.

Pelo acima disposto, entendo não haver impedimento no caso de ex-presidente de Federação, mesmo que tenha cumprido dois mandatos sucessivos no referido cargo, assumir mandato imediatamente subsequente como vice-presidente, uma vez que há norma hierarquicamente superior (Art. 27, §2º, do Estatuto da Confederação) regravando a substituição em caso de vacância

e simultâneo impedimento da sucessora natural.

Para concluir, a presidente da Federação que cumpre dois mandatos consecutivos não fica inelegível para qualquer outro cargo da Diretoria Executiva da Federação.

É o voto, salvo melhor juízo.

São Paulo, 05 de março de 2012.

(Texto completo da decisão publicado no Expositor Online)

AVEN **UREIROS**
em Missão

VENM CÃ...



ESCUA O QUE JESUS QUER

Ensinar

**"O MEU MANDAMENTO É ESTE:
QUE VOS AMEIS UNS AOS OUTROS,
ASSIM COMO EU VOS AMEI"**

JOÃO 15.12